

# CONTABILIDADE DIANTE DAS MODERNAS ORGANIZAÇÕES

## ACCOUNTANCY IN THE FACE OF MODERN ORGANIZATIONS

*Kelly Cristina Ribeiro Marques Cardoso\**

**RESUMO** — *Nos últimos tempos, o mundo vem sofrendo severas modificações, alterando aspectos diversos da existência humana, redefinindo as relações, sejam elas afetivas, econômicas, políticas e sociais. Esta nova era, transformada pelos avanços tecnológicos e científicos e pela globalização, vem requerendo uma nova postura de cada ser humano inserido no mercado de trabalho. Esse vem desafiando a forma de agir e de pensar, impondo novas necessidades e interesses, modificando a percepção, o comportamento, a mentalidade e a realização. Fazendo parte de um mundo globalizado, as empresas ampliam as suas necessidades e intensificam os seus interesses de produzir a custos menores. A nova ordem é conquistar novos mercados, gerar um resultado financeiro satisfatório para os acionistas, bem como, ampliar o seu valor para a sociedade. Tudo isso exige da Contabilidade o acompanhamento das necessidades empresariais, de forma adequada. Este artigo faz uma reflexão sobre o papel, função e importância da contabilidade diante desta nova realidade.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *Globalização; Contabilidade; Tecnologia da Informação (TI).*

**ABSTRACT** — *In recent years, the world has passed through several transformations. These have changed the human condition in various ways. There has been a need to redefine the kinds of relationship each individual enjoys with respect to affective, economic, political and social life. This new era is being transformed by technological and scientific*

---

\* Prof. Auxiliar ( DCIS/UEFS). Especialista em Contabilidade Decisorial. Mestre em Contabilidade – Fundação Visconde de Cairu. E-mail: kellycrm@terra.com.br  
Universidade Estadual de Feira de Santana – Dep. de CIS. Tel./Fax (75) 224-8049 – BR 116 – Km 03, Campus - Feira de Santana/BA – CEP 44031-460.

*advances. As a result, globalization has required another posture from each human being belonging to the labor market. The challenge promotes new ways of thinking and acting. New needs and interests are changing people's perception, their behavior, mentality and the way they realize their wishes. Being part of the globalized world, companies are expanding their needs and intensifying their interests to produce at lower rates of cost. The new order is to conquer new markets, generate a satisfactory financial return for their shareholders, as well as to widen their frontiers toward a social role. All this requires that Accounting as a key science be developed accordingly. This essay discusses the role, the function and the importance of accounting to this new moment.*

**KEY WORDS:** *Globalization; Accountancy; Information Technology (TI).*

## **PREÂMBULO**

Mudanças estruturais vêm ocorrendo no mundo atual, remodelando a forma de agir, de pensar e de existir, de praticamente todas as pessoas. Essas, desfazem fronteiras econômicas, sociais, financeiras e tecnológicas, como que ditando padrões de comportamento e de vida. Muitas áreas de conhecimento têm sentido diretamente em seu âmago os efeitos e as necessidades de mudança concomitante.

A Contabilidade é considerada a linguagem universal dos negócios. Ela registra, mede, calcula, controla e serve de apoio e ferramenta para muitas decisões governamentais, empresariais e até pessoais. O seu modo de existir e, conseqüentemente, o seu modo de atuação estão elados ao mundo que a sustenta. Por isso, ela não pode ficar presa somente a princípios, a regras e a consensos de um passado remoto. Sendo uma disciplina dinâmica, precisa dinamizar-se junto com o mundo no qual ela se propõe a ser, a existir e a ter lugar, utilidade e serventia.

Numa época de internacionalização da economia e dos mercados, a Contabilidade carece de ser tão própria e adequada a esse mundo quanto o próprio mundo. Se isso não ocorrer, ela tende a perder seu espaço, a deixar de suprir suas fina-

lidades básicas, a simplesmente perecer diante daquilo para que ela existe. É como se sua razão, seu objetivo e sua existência precisassem funcionar de forma sincrônica, ajustada e harmoniosa e, de repente, as alterações do mundo exterior a tornassem anacrônica, defasada, viesada e sem compasso. Isso quer dizer que o ritmo se perderia, a ordem das coisas se alteraria e, certamente, o seu papel, sua relevância e seu valor, se despedaçariam, se partiriam ou se quebrariam como algo frágil, que teria apenas uma utilidade limitada, um alcance finito e um horizonte somente sondável.

Em outros termos, quer dizer, então, que a Contabilidade necessita acompanhar as mutações, as transformações, as metamorfoses que o mundo lhe impõe. Isso significa, também, buscar um lugar mais bem-definido, para continuar a ser útil e importante a fim de que o ser humano, em suas posições estratégicas, possa tomar decisões que tragam à humanidade paz, segurança, economia, retorno, controle, eficiência e eficácia.

Naturalmente, a Contabilidade já tem esse papel, mas precisa ser encarada, percebida, notada sob uma nova roupagem. Ela não precisa só trocar de roupa. Suas necessidades não se limitam a apenas um novo guarda-roupa, a uma nova costureira ou um outro alfaiate. Não se trata, apenas, de um novo figurino, de modelos que se ajustem à moda vigente, ou aos novos consensos dos homens de grande poder.

A Contabilidade é importante pelo que ela faz, pelo que ela representa, pelo que ela conspira em favor da redução da incerteza, do aumento de poder que ela oferece aos tomadores de decisão e, também, do sentido social que ela traz quando auxilia no cálculo dos salários, dos empregos, dos custos, dos preços, enfim, dos valores. É nesse sentido que a Contabilidade precisa receber auxílio da Matemática, da Estatística, da Antropologia, da Engenharia, da Física, da Sociologia e da Ciência Política. Cada uma dessas áreas tem muito a oferecer quando entenderem a importância, a utilidade e o papel que a Contabilidade presta à sociedade. É nesse momento que se verifica a responsabilidade dos contadores, de evidenciar com clareza e competência o papel a que se propõe a Contabilidade

no novo ambiente. Trata-se de um todo conjunto, e os contadores são uma parte da história. Eles são importantes e precisam ser valorizados, compreendidos e terem um papel especial na sociedade. Ademais, precisam de melhor formação, de maior visão do mundo, de incorporar outros fazeres, outras práticas, outras concepções de mundo.

Uma vez que a qualidade de vida tem se tornado um item cada vez mais importante, a Contabilidade precisa incorporar aquilo que está exterior ao ser humano: o meio-ambiente e a responsabilidade social. Somente se ela auxiliar outras áreas, no controle, no cálculo e na produção de indicadores, ela continuará a ter um papel importante. Os economistas pouco poderiam teorizar e fazer realmente se não houvesse estatísticas, e boa parte dessas são geradas pela Contabilidade. Nesse sentido, o centro de atenção precisa ser alterado de se a contabilidade é ou não uma ciência, uma arte ou uma técnica, para discutir e funcionar com utilidade, com razão, com lógica, enfim, com contribuição efetiva. Nesse sentido, o eixo de gravidade estará sendo deslocado e os benefícios estarão sendo diretamente distribuídos em prol da pobreza, da miséria, do desperdício e dos vieses. É nessa direção que a Contabilidade continuará a ser essencial no novo contexto, portanto, uma reflexão sobre a Contabilidade diante das modernas organizações parece muito apropriado.

## **CONTABILIDADE NA ATUALIDADE**

O mundo está inserido num ambiente globalizado em que, cada vez mais, está se consolidando e se espalhando em virtude do avanço tecnológico, da informatização, da Internet, da reestruturação dos meios de transporte e dos meios de telecomunicações. Esse ambiente expõe os sujeitos, colocando-os diante de uma ambiente altamente competitivo, no qual a velocidade das informações é rígida e necessária. Tudo ocorre em tempo real e qualquer descuido põe em risco a vida de uma corporação. Hoje, com o uso do computador, da Internet, do telefone celular, tudo acontece em frações de segundos, uma informação dá a volta ao mundo instantaneamente e não

podemos esquecer que até o capital tornou-se volátil. Com isso, a competição acirrada de um mundo globalizado exige muito mais das organizações e, conseqüentemente, da Ciência Contábil, visto que, especialmente num ambiente como esse, a informação gerada pela Contabilidade deve ser clara, precisa, tempestiva, a fim de que possa ser um diferencial sem fronteiras.

Fazendo parte de um mundo globalizado, as empresas ampliam as suas necessidades e intensificam os seus interesses de produzir a custos menores, conquistar novos mercados, bem como gerar um resultado financeiro a contento para os acionistas. Isso exige da Contabilidade o acompanhamento das necessidades empresariais de forma satisfatória. A Contabilidade, em sua essência, busca acompanhar a evolução do patrimônio das células sociais, entendendo e prevendo o seu comportamento. Abarca, portanto, uma situação diagnóstica e outra preditiva. É nesse sentido, na busca preditiva dos acontecimentos, procurando criar mecanismos de defesa para as empresas, que a Contabilidade deve procurar agir e se reestruturar, se for esse o caso, acompanhando a própria evolução social. Até mesmo na sua função diagnóstica, de demonstrar fatos já ocorridos nas empresas, a Ciência Contábil precisa ser eficaz, pois o que se percebe, muitas vezes, é a existência de informações atrasadas que já não têm razão de existirem na sociedade hodierna. Martinez (1998, p.21) afirma que “relatórios incompatíveis com a prática dos negócios, geram informações incompletas e viesadas que podem conduzir a decisões ineficientes que prejudicam a sociedade como um todo”. Nesse sentido, tudo é tão efêmero e a velocidade das informações e decisões ocorrem tão abruptamente e se remodelam a cada instante que, se demormos muito para informar, a situação já terá sido ultrapassada e não terá validade no novo contexto.

Sobre isso, Hendriksen e Van Breda (1999, p.49) dizem que “o mundo sofreu uma “revolução informacional” que deveria ter afetado a Contabilidade de maneira dramática. Entretanto, tal como aconteceu na Revolução Industrial, tem havido uma defasagem entre as invenções e as aplicações”. Então, diante do que foi colocado, percebemos que a Contabilidade não tem

conseguido responder às mudanças mundiais de forma equitativa, ainda há muito o que fazer.

## **O PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO E A CONTABILIDADE**

A globalização tem sido analisada sob enfoques diversos. Todavia, essa diversidade de enfoques não modifica os efeitos que tal fenômeno tem gerado na vida de todos os países, remodelando as relações entre empresas, sociedades, governos, provocando reestruturações em níveis produtivos, comerciais, econômicos, tecnológicos e sociais.

Em sendo assim, Simonsen (1995) percebia a globalização da economia como um processo de melhoria da produtividade, provocado pela necessidade de competir interna e externamente. Por outro lado, Motta (1995) acha que a globalização pode ser definida como um processo de integração do mercado mundial, compreendendo a desregulamentação do comércio entre países e a liberdade completa de movimentação de pessoas e capitais. Nesse sentido, a globalização vem redefinindo a vida em sociedade, provocando várias situações emergenciais nas organizações modernas a fim de que essas possam sobreviver aos ditames da nova era, embora tenha realmente provocado uma melhoria nos produtos/serviços gerados pelas organizações, no sentido de responder às novas exigências mercadológicas.

Vemos mudanças nos espaços de existência nos quais a virtualidade assume um papel inovador, com empresas tendo colaboradores à distância e até mesmo com o surgimento de corporações virtuais; inovações radicais nos processos produtivos, em busca de um gerenciamento ótimo de produção com falha-zero, qualidade máxima e aproveitamento total; surgimento de alianças estratégicas na busca de uma competência crucial, gerando a consolidação de parcerias terceirizadas e a solidificação do *outsourcing*, através do uso ampliado de redes como a Internet.

Nesse sentido, grandes corporações estão se adequando às novas necessidades surgidas na era em que o conhecimento é que faz a diferença, visto que a existência de uma corporação

é determinada pela capacidade da mesma, de possuir a supremacia de *know-how* e *know why*, aliada à competência técnica e aos diversos saberes que subsidiem a sua atuação, com capacidade criativa e criadora, inventiva e inovadora. Em vista disso, algumas organizações escolheram pela especialização em um determinado item, dominando dessa forma o seu mercado e fornecendo um tipo específico de bens para empresas que montariam o produto final, ou até mesmo montando o seu produto final através de bens fornecidos por outras corporações, fortalecendo a propriedade intelectual e os direitos de autoria. Tais acontecimentos geraram o aproveitamento, bem como, o reforço da utilização de vantagens comparativas e a intensificação de fenômenos como o *outsourcing*.

O *outsourcing* é uma gestão parcial das atividades-meio das empresas a fim de que essas possam direcionar os seus esforços em atividades-fim e concentrando-se em questões cruciais, como, a conquista de novos mercados, a distribuição dos produtos gerados, a pesquisa e melhoria tecnológica de seus produtos/serviços. No Brasil, o termo está interligado à terceirização das atividades intermediárias nas organizações.

Em meio a todas essas transformações, o conhecimento contábil tem um papel crucial, de criar mecanismos de mensuração da qualidade, de estabelecer formas de avaliar bens intangíveis que hoje constituem um diferencial para as grandes empresas, de acompanhar as mudanças no processo produtivo, verificando a validade das mesmas para o resultado das empresas, gerando sistemas avançados de controle de custos, bem como, de fornecer informações em tempo real e com toda segurança e confiabilidade que lhe devem ser peculiares, utilizando os recursos disponíveis e procurando se adequar às exigências de seus usuários globais. A própria visão do contador também deve ser global.

Martins (1992, p.30) afirma que “a globalização de mercados vem obrigando os profissionais, pesquisadores e professores de Contabilidade a se adaptarem a mudanças no seu ambiente profissional, não só em termos de normas e práticas, como também de conceitos e objetivos”. Necessita-se, portanto, de uma mudança de postura e de prática da Contabilidade por parte dos profissionais da área.

## A INTERNACIONALIZAÇÃO E A CONTABILIDADE

A prática mercantil mundial está, há muito tempo, deixando de ser priorizada em espaços puramente nacionais. O fortalecimento de uma combinação de fatores produtivos em uma amplitude maior, que extrapola os limites do nacionalismo, vem ganhando total força, intensificando a transferência de capacidade produtiva de uma economia para outra. Segundo Dreifuss (1996, p.135), a histórica internacionalização gerou o aparecimento de três processos de transformação transnacionalizante: mundialização de estilos, usos e costumes; globalização tecnológica, produtiva e comercial e planetarização da gestão.

Tais processos têm intensificado a existência de filiais, subsidiárias e empresas associadas em localizações diversas, a fim de que se possam compartilhar fatores de produção, tecnologia e informação. Nesse sentido, um aspecto de vital importância que se evidencia é a questão da coexistência de normas diversas e diferentes da Ciência Contábil a depender dos países em que essa seja aplicada. Numa economia dita “sem fronteiras”, em que se observa a existência de alianças entre empresas de todo o mundo, sem distinção de localização, não cabe mais a situação de termos uma ciência com normatizações e costumes tão divergentes. Em virtude disso, sente-se a necessidade de buscarmos harmonizar, bem como padronizar as práticas contábeis, a fim de que se possa também globalizar a Ciência Contábil, procurando eliminar as diferenças existentes internacionalmente nos relatórios e que dificultam o poder de informação e de geração de dados da linguagem universal dos negócios, como a Contabilidade é conhecida.

Dolabella (1996, p.30) diz que a harmonização visa o aumento da comparabilidade das práticas contábeis, enquanto o processo de padronização implica a imposição de padrões mais rígidos e estreitos para diferentes países.

Blake e Amat (1993), citados por Dolabella, afirmam que o processo de harmonização e padronização objetiva:

- atender as necessidades dos investidores;
- facilitar as atividades das empresas transnacionais;
- difundir competência na área contábil;

- servir de alternativa à dominação dos padrões norte-americanos.

Uma uniformidade nas normas contábeis proporcionará um entendimento amplo dos dados gerados pela Contabilidade, o que é de interesse de multinacionais, importadores, exportadores, acionistas e investidores, visto que, padronizando a linguagem contábil, estaremos contribuindo para o entendimento dos fatos ocorridos, o que faz com que se tomem decisões mais acertadas e consolidadas, proporcionando um desenvolvimento eficaz das empresas.

Sobre isso, Sá (2002, p.4) diz que “somente uma universalidade conceptual poderá resolver o problema da universalização de entendimentos, ou seja, enquanto não ocorrer o domínio da ciência não ocorrerá o domínio da verdade, na fidelidade dos informes contábeis, nos diversos espaços”. Em sendo assim, percebe-se que é condição *sine qua non* o estabelecimento da harmonização das normas contábeis a fim de que se tenha um entendimento adequado dos demonstrativos divulgados pela Contabilidade.

Além de tais fatores, a harmonização teria como base o próprio resgate da ciência que vem atendendo demasiadamente as necessidades fiscais, em detrimento, da essência contábil sendo que a normatização da linguagem facilitaria o entendimento dos relatórios e de toda informação gerada pela Contabilidade em qualquer parte do mundo. Creio que assim tornaríamos a Ciência Contábil uma linguagem efetivamente universal dos negócios e passaríamos a ser um diferencial sem fronteiras.

Além disso, necessário se faz que os que executam a Ciência Contábil procurem se adequar às novas tendências da profissão, com inovação, flexibilidade, ética, conhecimento e potencialidades que se fazem necessárias, como, domínio de um outro idioma, conhecimento geral sobre economia, informática, estatística, mercado internacional, acompanhando as mudanças surgidas, visto que é através da atuação dos contabilistas que essa ciência majestosa evoluirá e tem evoluído.

## SUPREMACIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A informatização tem conquistado a sociedade, gerando um aumento de produtividade nos diversos setores econômicos, bem como facilitando a nossa existência pela rapidez com que adquirimos ou geramos dados, informações, conhecimentos, saberes e destrezas. Um bom exemplo são as mudanças organizacionais geradas pelo uso da Internet proporcionando facilidade de comunicação a custos reduzidos, visto que : “possibilita um vasto acesso à informação; facilita a comunicação e o contato com o exterior; permite a filtragem e segmentação apurada de clientes; aumenta a interactividade interna e externa e possibilita a qualificação de recursos humanos” (CARVALHO,1995). Fatores esses que são diferenciais determinantes numa economia globalizada.

Apesar da velocidade com que as tecnologias da informação dominam o mundo, tal domínio ainda ocorre de maneira desigual visto que a relação entre o número de equipamentos e o número de pessoas é divergente de um país para outro, sobretudo quando comparamos os países emergentes com os desenvolvidos.

Dessa forma, podemos perceber que estamos diante de um mundo que globaliza aspectos amplamente divergentes. Então, quem não se adaptar sairá perdendo. Meira (1998) entende que “esta infra-estrutura, ou infoestrutura, é a base de uma nova economia, pois é o que vai permitir o intercâmbio, inclusive comercial, de dados, informação e conhecimento, possibilitando o desenvolvimento das habilidades individuais e empresariais de definir, em rede, as tarefas a serem resolvidas, buscar, localizar e recuperar a informação associada à solução da tarefa e, finalmente, usá-la para resolver o problema e sintetizar e apresentar a solução”.

Face a essas considerações, há quem acredite que a Contabilidade está perdendo o seu espaço pelas profissões da informação. Contudo, informar não cabe apenas à Contabilidade, e o conhecimento contábil não se resume nisso. Sá (1998, p.39) diz que “informar não é ato privativo da Contabilidade. Ninguém nega que a Contabilidade coleta, disciplina, apresen-

ta e difunde dados, mas, esta é apenas uma função específica no campo tecnológico, para permitir a realização de tarefas de maior utilidade”.

No entanto, percebe-se que a tecnologia da informação impõe riscos e facilidades, em decorrência de uma alta competitividade, em todos os setores produtivos. Sendo assim, a área de conhecimento que não se aperfeiçoar, adequando-se às necessidades geradas pela nova era, será ‘posta à prova’. Sobre isso, Baumann (2002, p.2) argumenta que “Nenhuma empresa pode ignorar as implicações que a tecnologia da informação pode representar na sua área de atuação. O risco pode ser a perda da competitividade”.

Por outro lado, o uso de softwares avançados e especializados facilita o trabalho do profissional contábil, sendo, nesse sentido, um instrumento de apoio, proporcionando condições de trabalho mais eficazes face à competitividade que o conjunto de fatores existentes na nossa sociedade estabelece, de termos informações *on-line* ou até mesmo *real-time*, confiáveis e adequadas e que possam ser divulgadas numa linguagem acessível a todos os que se utilizam do conhecimento contábil.

## CONCLUSÃO

Em virtude das questões analisadas que englobam a internacionalização dos mercados, a globalização da economia e a tecnologia da informação, fica subjacente o (re)surgimento de uma nova era econômica, social, produtiva, financeira que tem como conseqüências uma mudança de posturas e de valores que afetam as organizações sobremaneira. Não há como negar que estamos na era do conhecimento na qual fatores, como, a criatividade, a inovação, a flexibilidade e a informação são instrumentos em potencial que determinam o futuro das corporações. Dessa forma, a Contabilidade, vista por muitos estudiosos como um banco de dados de suma importância para as corporações, tem um papel preponderante nessa nova era. Contudo, é premente a necessidade de mudanças. Mudanças que se traduzirão na harmonização das normas contábeis e no auxílio à gestão patrimonial que impliquem

melhoria da vida das entidades no ambiente em constante mutação. Dessa forma, a Contabilidade poderá reafirmar o seu papel e consolidar o seu espaço na economia globalizada, de forma plena e satisfatória.

## REFERÊNCIAS

BAUMANN, Cláudio. Sistemas de Informação: um componente fundamental dos negócios. **Revista Techoje**, São Paulo, jul.2002. Disponível em: <www.techoje.com.br>.

CARVALHO, Luis Filipe. **Vendas na Internet**. Coimbra: Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra,1995.

DOLABELLA, Maurício Melo. Globalização e Contabilidade: modelos contábeis de avaliação das empresas multinacionais. **Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, v.17, n. 2, p.29-39, dez.1996.

DREIFUSS, René Armand. **A época das perplexidades** – mundialização, globalização e planetarização: novos desafios. Petrópolis: Vozes, 1996.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINEZ, Antonio Lopo. A Contabilidade na era do capital intelectual. **Revista da Fundação Visconde de Cairu**, Salvador, v.1, n.1, p.9-31, 1998.

MARTINS, Eliseu. Globalização de mercados e harmonização das práticas contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, DF n.78, p.28-34, jan./fev. 1992.

MEIRA, Silvio Lemos. Economia e capital intelectual. **Jornal Diário de Pernambuco**. Recife, 27 maio.1998.

MOTTA, Manoel Fernando Thompson. A globalização da economia brasileira. **Carta Mensal**. Rio de Janeiro, v.42, n. 298, p. 59-75, set.1995.

NASI, Antonio Carlos. Globalização da Economia e as novas tendências da profissão contábil no século XXI. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, DF. n.92, p.36-43, jan./mar. 1998.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1998.

\_\_\_\_\_. Valor social da contabilidade sob uma ótica de harmonia para a globalização. Belo Horizonte, jul.2002. Disponível em: <[www.lopesdesa/valorsocial.html](http://www.lopesdesa/valorsocial.html)>

\_\_\_\_\_. Informação e explicação: Informática e Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, DF. n.113, p.38, set/out.1998.

SIMONSEN, Mário Henrique. Fechar não é só uma velha idéia, é tola. **Brasil em Exame**, São Paulo. p.86-88 .1995

TESCHE, Carlos Henrique. Contabilidade: Ciência, Técnica ou Arte? **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, DF. n.76, p.18, jul/set.1991.